

Mensagem da União Atlética da Escola Militar

Em frente ao pavilhão em que se achava o sr. Presidente da República, foi lida a seguinte mensagem da União Atlética da Escola Militar, divulgada em 1922:

“Devendo operar-se agora, por todo o território brasileiro, a nacionalização dos desportos e a regeneração da Cultura Física, a União Atlética da Escola Militar contribuindo para a obra grandiosa que surge no seio dos moços com a idéia da Pátria e que se estende na vastidão de nossa terra com a força e a impetuosidade do civismo, lança um “apêlo” significativo em todos os sentidos e para todas as classes sociais, solicitando o apôio dos mestres e da juventude para que, seguindo aqueles a orientação medida dos que apregoam e difundem a Cultura Física e êstes executando os sábios exemplos de métodos concisos e exatos, tenhamos em breve, assinalados e compensados, todos os esforços feitos que nos mostrarão, mais tarde, a atividade e a força, a energia e a beleza da nossa raça.

Queremos que, ao mesmo tempo, na vastidão brasileira, em todos os recantos, se lancem os alicerces graníticos desta cruzada e se convertam os músculos doentios e abatidos num estímulo morto, na vontade e na ação por uma conquista que enaltece e fortifica as almas.

Queremos que se transforme, de vez, a indiferença pela Cultura Física, e não se limite, somente aos centros privilegiados, a Escola do Atletismo e do Esporte.

Queremos que se equilibrem a força do cérebro e a rigidez dos músculos, para que êstes resistam ao trabalho afanoso das idéias.

Queremos que cada Estado da União, cada cidade, cada povoação do interior, palpite com energia, vibre, sinta patrioticamente o valor desta Cruzada e ouça o “apêlo” dos moços militares.

Queremos que nos escutem, mas trabalhando também conosco, sem louvarmos a iniciativa antes de surgir o fruto.

Queremos ser amparados por todos, porque o trabalho, para ser completo, deve necessitar de todos.

Queremos que uma voz única e um só método ensinem, aos novos de hoje, os efeitos benéficos dos exercícios físicos e o seu valor entre a juventude brasileira.

Queremos que vejam, os irmãos de pátria, a grandeza desta idéia e lancem êles, em tórno, o exemplo frisante dêste “apêlo”.

Queremos, na rigidez e na educação dos músculos, materializar a Cruzada que ora empreendemos, e, para isso, pedimos o apôio dos Militares dentro e fora da caserna e o auxílio dos civis, nas escolas e nas sociedades desportivas organizadas.

Queremos que os diretores de estabelecimentos de ensino, os presidentes de agremiações de quaisquer espécies, os instrutores e jornalistas, avivem no seio de seus discípulos, de seus consócios, de seus soldados, de seus leitores, o amor pela Cultura Física e procurem mostrar com lições, com interesse, com exemplos, com estímulos, o valor, a necessidade e os efeitos resulantes do desempenho dêstes preceitos.

A União Atlética da Escola Militar, criada no seio dos acadêmicos militares do Brasil, tem, nos seus estatutos, um artigo que obriga o sócio a fundar, em qualquer ponto do território nacional onde esteja, uma sociedade de Cultura Física, auxiliando ainda, como instrutor, as classes estudiosas nos Centros Desportivos e Atléticos.

Os mesmos estatutos, também, fazendo-a o ponto de onde emanam os raios orientadores do trabalho pela regeneração da Cultura Física no Brasil, permite-lhe amparar, indicando métodos, facilitando a compra de materiais, guiando, enfim os que ouviram e executam os planos estabelecidos.

Que se fundem, pois, nas escolas e entre os jovens patrióticos, Grêmios Esportivos e Atléticos; que os diretores de estabelecimentos de ensino amparem a iniciativa de seus discípulos; que os oficiais subalternos e comandantes de unidades recebam, com carinho e entusiasmo, a criação de centros dêsse gênero; que os Presidentes e Governadores de Estados e as autoridades de cada cidade auxiliem as agremiações criadas sob os moldes da Cultura Física; que cada brasileiro, enfim, estimule os seus filhos para podermos ver realizada, em toda a nossa Pátria, de uma vez, a aspiração dos moços que surge para os moços e tenhamos, um dia, caracterizado, no físico, o tipo ideal da raça brasileira.

Escola Militar do Rio de Janeiro, Março de 1922.
—A DIRETORIA”.